

1079 - COMPLICAÇÕES NOS PÉS DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Tipo: POSTER

Autores: AMELINA DE BRITO BELCHIOR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), THIAGO MARTINS DE SOUSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), VICTÓRIA MARIA SILVA LEITÃO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), BARBARA SABRINA MOREIRA COLARES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), LUANA PINHEIRO DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), LOURIVAL VERAS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), FLORÊNCIA GAMILEIRA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), SHERIDA KARANINI PAZ DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Introdução: A prevalência de diabetes continua a crescer em todo o mundo, levando a uma incidência crescente de complicações nos pés. Essa é uma condição evitável complexa permeada de sofrimento e custos financeiros para a pessoa, família, profissionais, sistemas de saúde e sociedade em geral(1). As complicações relacionadas ao pé de pessoas com diabetes representam desafio importante na prática clínica e saúde pública. Essa condição multifatorial, frequentemente associada à neuropatia, isquemia e infecção pode levar a desfechos graves, como amputações, se não for tratada de maneira adequada(2,3). **Objetivo:** Identificar as complicações nos pés de pacientes com diabetes mellitus em um serviço de atenção secundária à saúde. **Método:** Estudo transversal realizado com 272 participantes em Centros Especializados de Atenção ao Diabético e Hipertenso (CEADH), serviço de atenção secundária à saúde de Fortaleza, Ceará, de fevereiro de 2024 à fevereiro de 2025. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: ser maior de 18 anos, ter diagnóstico de DM de qualquer tipo, estar em acompanhamento regular na unidade especializada no período de coleta, e ter, pelo menos, o 6º ano do ensino fundamental. Aplicou-se um formulário com variáveis sociodemográficas e clínicas, como: idade, sexo, estado civil, religião, cor/raça, ocupação, tipo de DM, história familiar de DM, hipoglicemiantes, insulina, úlcera de nos pés recente e histórico de ulceração. Os dados foram organizados em planilha do Microsoft Excel® e importadas no software JAMOV, versão 2.3.28, para análise estatística descritiva.

Testou-se a normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk, adotando a hipótese nula para valor de $p > 0,05$. Por não seguirem distribuição normal, as variáveis quantitativas foram representadas por mediano e seus percentis de 25 (P25) e 75 (P75). Já, as variáveis qualitativas foram apresentadas por frequências absoluta e relativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, com parecer nº 6.596.114, CAAE: 72787023.1.0000.5534. **Resultados:** Prevaleram mulheres (173; 63,6%), casados (141; 51,9%), católicos (181; 66,7%), de cor/raça parda (187; 68,8%) e aposentados (144; 52,9%); DM tipo 2 (250; 91,9%); história familiar para DM (226; 83,1%); uso de hipoglicemiantes orais (241; 88,6%) e insulina (157; 57,7%). A mediana da idade ($p=0,01$) foi 61 anos (P25-P75=54-68). Sobre as complicações nos pés, 35 (13%) relataram história prévia de complicação nos pés e lesões pré-ulcerativas como micose, calosidades ou fissuras; 33 (11,8%) apresentavam úlcera ativa nos pés; e 21 (7,7%) já apresentavam algum tipo de amputação nos membros inferiores. **Conclusão:** O estudo evidenciou a presença significativa de complicações nos pés entre pessoas com Diabetes Mellitus. A prevalência elevada dessas complicações reforça a necessidade de estratégias mais eficazes de educação em saúde, acompanhamento e avaliação regulares e estímulo ao autocuidado. Os achados evidenciam a importância da atuação interdisciplinar e do fortalecimento das ações de cuidado com os pés na rotina do manejo do diabetes com vistas à redução de morbidades e melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.